



Você está em: SPFC > Notícias > **História**

25 anos do bicampeonato da Copa Libertadores da América

Em 26 de maio de 1993, o São Paulo conquistou a América pela segunda vez

Michael Serra - 26/05/2018 às 08:32



Por Arquivo Histórico do São Paulo FC - Gilmar, Zetti, Dinho, Vitor, Pintado e Marcos Adriano; Müller, Palhinha, Válber, Raí e Cafu

Após conquistar a América e o mundo pela primeira vez, em 1992, o São Paulo repetiu a dose no ano seguinte e de modo ainda mais convincente. A temporada começou com a equipe Tricolor jogando até quatro vezes por semana (somente em abril o SPFC jogou 16 vezes em 30 dias e, por falta de datas, recusou-se até a jogar o Torneio Rio-São Paulo).

Na Copa Libertadores, ao menos, o São Paulo teve o calendário um pouco aliviado por ser, então, o atual campeão. Desta maneira, entrou na segunda fase da competição, já no "mata-mata". O mais curioso, entretanto, é que o primeiro adversário que enfrentou foi justamente o último combatido no ano anterior: o Newell's Old Boys, equipe argentina, que vinha sedenta pela chance de desforra.

E os "hermanos" começaram bem. Motivados, venceram a primeira partida, em Rosario, por 2x0. Não foi o suficiente. No Morumbi, mesmo com Raí enfaixado, com o pulso quebrado, os tricolores massacraram os argentinos por 4x0.

Nas quartas de final e semifinais, o Tricolor eliminou o Flamengo - que naquele mesmo ano enfrentaríamos novamente em uma das finais mais inesquecíveis do futebol, a Supercopa da Libertadores - e o Cerro Porteño, de Gamarra, Arce e do técnico Carpegiani. A final foi contra a

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

22/06/2019 às 17:57
Com clássico, Tricolor começa o mata-mata do BR Sub-17

21/06/2019 às 16:53
Sub-20 vence o Audax e segue líder do grupo no Paulista

21/06/2019 às 13:30
Seleção peruana treina no CT da Barra Funda antes de enfrentar o Brasil

21/06/2019 às 11:15
Quartas do Brasileirão Feminino: conheça as datas e horários dos jogos do Tricolor

21/06/2019 às 08:51
Os dez jogos mais alternativos da história do Morumbi

[+ MAIS NOTÍCIAS](#)

MAIS LIDAS

21/06/2019 às 08:51
Os dez jogos mais alternativos da história do Morumbi

19/06/2019 às 20:32
Na despedida do Morumbi da Copa América, Colômbia vence Catar por 1 a 0

20/06/2019 às 19:31
Quarteto reencontra o Tricolor em treino da Seleção no CT da Barra Funda

Universidad Católica, do Chile, que havia eliminado a equipe base da famosa seleção colombiana do início da década de 90, o América de Cali.

No primeiro jogo, em casa, o **Tricolor proporcionou a maior goleada da história das finais da Libertadores até hoje**. 5x1, fora o baile. Gols de López, contra, Vítor, Gilmar, Raí e Müller. Especial menção também a Zetti, que realizou uma série memorável de quatro defesas seguidas. Após o fim do jogo, ao técnico chileno só restou aplaudir: "O São Paulo é um time de mestres, uma equipe iluminada".

Posto isto, o resultado da partida de volta, no Chile (Católica 2 x 0), realizada em 26 de maio de 1993, não importou muito, e os tricolores puderam comemorar a América aos seus pés pela segunda, e não última, vez...

19/06/2019 às 18:45

Retorno de Pablo se aproxima com pausa para a Copa América

20/06/2019 às 17:16

Com entrada gratuita e transmissão SPFCtv, Sub-20 encara Audax

+ MAIS NOTÍCIAS



CONCEPT HALL

Conheça os bares, lojas, restaurantes e outras atrações que o Morumbi oferece fora de campo.



CONVOQUE SEU TIME

Monte seu time dos sonhos com as estrelas do elenco Tricolor.

26.05.199

Santiago (Chile)

Estádio Nacional de Santiago

Club Deportivo UNIVERSIDAD CATÓLICA 2 X 0 SÃO PAULO Futebol Clube

CDUC: Wirth, Romero, Vasquez, Barrera e Contreras (Cardoso); Parraguez, Lepe (capitão) e Lunari; Tupper (Reinoso), Almada e Perez. **Técnico:** Ignácio Prieto.

Gols: Lunari, 9'/1; Almada (pênalti), 15'/1.

SPFC: Zetti; Vitor (Toninho Cerezo), Válber, Gilmar e Marcos Adriano; Pintado, Dinho, Cafu e Raí (capitão); Palhinha e Müller. **Técnico:** Telê Santana.

Árbitro: Juan Francisco Escobar (Paraguai)

Público: 45.000 pessoas

OS SHOWS DAS NOITES DE QUARTA

Durante dois meses, as noites de quarta-feira foram sinônimo de espetáculo. Só podia dar no título

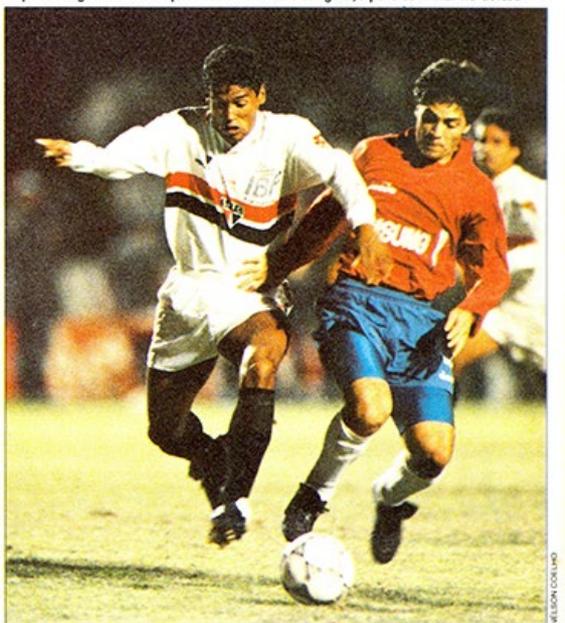
O técnico do Universidad Católica, Ignácio Prieto, depois da goleada tricolor por 5 x 1, na primeira partida das finais, dizia fascinado: "O São Paulo é um time de mestres! Uma equipe iluminada". O encantamento do treinador chileno resumiu a campanha são-paulina, que poderia ser chamada de o grande show das noites de quarta-feira. De 14 de abril a 19 de maio — quarta-feira sim, quarta-feira não —, o Morumbi assistiu maravilhado a espetáculos dignos dos maiores times da história do futebol. Comandada por Raí, Palhinha, Cafu e Müller, a equipe arrastava para o estádio multidões de caras pintadas de vermelho, preto e branco. Assim foi nos 4 x 0 das oitavas-de-final contra o Newell's Old Boys, com mais de 40 000 torcedores presentes; nos 2 x 0 sobre o Flamengo, nas quartas-de-final, assistidos por 94 000 tricolores; ou nos extraordinários 5 x 1 contra o Universidad Católica, que reuniram 97 000 pagantes, sem contar o público de milhões de pessoas que não despregava os olhos da tevê. Tanta alegria e empolgação só podia mesmo dar no que deu: o bicampeonato da Libertadores.

A festa só não foi completa porque a coroação tricolor como um time eterno — o primeiro time brasileiro bicampeão da Libertadores desde o Santos de Pelé — aconteceu no distante Estádio Nacional, de Santiago. Em qualquer campo, porém, o espetáculo se repetia. O revezamento e as triangulações constantes de Raí, Palhinha e Cafu no ataque, a velocidade de Müller, os arranques de Vitor — tudo fazia parte do show. "Dá até vontade de ir ao ataque para participar", exaltava o volante Dinho. Nem o costumadamente controlado técnico Telê Santana resistiu. Depois do segundo gol dos 5 x 1 contra o Universidad Católica, ele deixou o banco de reservas e correu para abraçar o lateral-direito Vitor, que vencera o goleiro Wirth com uma bomba de pé direito. Antes disso, para não perder o hábito, o treinador havia lançado mais um jovem craque na equipe: Gilmar. Aos 22 anos, o zagueiro entrou no time, fez partidas brilhantes e só cometeu um erro, recuando uma bola errada para o goleiro Zetti e quase marcando contra. O gol deixaria o Universidad Católica em vantagem de 1 x 0 no primeiro jogo da final. Sem se abater, no entanto, recuperou-se e ainda foi ao ataque para marcar um golaço — o terceiro da goleada.

É mais um craque unido à galeria de heróis tricolores, que promete ainda muitas felicidades. A começar, é claro, pelo bi mundial, em Tóquio, no dia 12 de dezembro.



O jovem zagueiro Gilmar: partidas brilhantes e um golaço para se firmar na defesa



A velocidade de Müller foi uma das armas para vencer o Universidad Católica

Campanha

Oitavas-de-Final

- 07.04.1993 - 0 X 2 - Club Atlético NEWELL'S OLD BOYS (Argentina)
- 14.04.1993 - 4 X 0 - Club Atlético NEWELL'S OLD BOYS (Argentina)

Quartas-de-Final

- 21.04.1993 - 1 X 1 - Clube Regatas do FLAMENGO (RJ)
- 28.04.1993 - 2 X 0 - Clube Regatas do FLAMENGO (RJ)

Semifinais

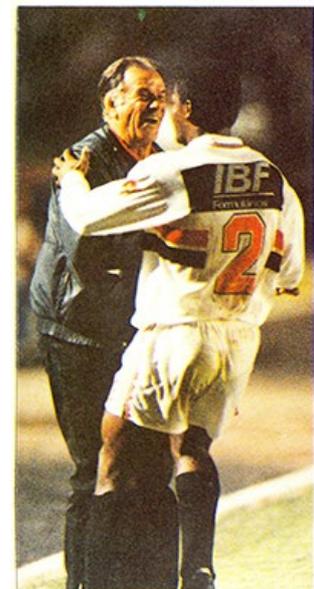
- 05.05.1993 - 1 X 0 - Club CERRO PORTEÑO (Paraguai)
- 12.05.1993 - 0 X 0 - Club CERRO PORTEÑO (Paraguai)

Finais

- 19.05.1993 - 5 X 1 - Club Deportivo UNIVERSIDAD CATÓLICA (Chile)
- 26.05.1993 - 0 X 2 - Club Deportivo UNIVERSIDAD CATÓLICA (Chile)



Rai comemora o quarto gol contra o Universidad, no Morumbi: triangulações com Cafu e Palhinha para confundir os rivais



Telê sai do banco de reservas para abraçar Vitor: nem o técnico resistiu aos shows do grande tricolor



Cafu supera o zagueiro chileno Parraguez: no ataque ou na defesa, sinônimo de eficiência

Jogadores

JOGADOR (NOME COMPLETO)

Müller (Luiz Antônio Corrêa da Costa)

P	J	V	E	D	GM	GS
AT	8	4	2	2	2	0

Pintado (Luís Carlos de Oliveira Preto)	VL 8	4	2	2	0	0
Zetti (Armelino Donizete Quagliato)	GL 8	4	2	2	0	6
Vítor (Claudemir Vítor)	LD 8	4	2	2	1	0
Palhinha (Jorge Ferreira da Silva)	AT 8	4	2	2	1	0
Dinho (Edi Wilson José dos Santos)	VL 8	4	2	2	1	0
Válber (Válber Roel de Oliveira)	ZG 8	4	2	2	0	0
Raí (Raí Souza Vieira de Oliveira)	MC 7	4	2	1	4	0
Cafu (Marcos Evangelista de Moraes)	LD 7	4	2	1	2	0
Gilmar (Gilmar Jorge dos Santos)	ZG 6	3	2	1	1	0
Ronaldo Luís (Ronaldo Luiz Gonçalves)	LE 6	4	2	0	0	0
Catê (Marcos Antônio Lemos Tozzi)	AT 3	1	1	1	0	0
André Luiz (André Luiz Moreira)	LE 3	2	0	1	0	0
Ronaldão (Ronaldo Rodrigues de Jesus)	ZG 2	1	0	1	0	0
Adílson (Adílson José Pinto)	ZG 1	0	0	1	0	0
Marcos Adriano (Marcos Adriano Goncalves de Barros)	LE 1	0	0	1	0	0
Lula (Luiz Bonfim Marcos)	ZG 1	1	0	0	0	0
Toninho Cerezo (Antônio Carlos Cerezo)	MC 1	0	0	1	0	0



Palhinha contra o Cerro Porteño, nas semifinais: dos seus pés nasceu a jogada do gol de Raí, que garantiu a vitória por 1 x 0

VITÓRIAS TÊM NOVO MESTRE

Articulando as jogadas do meio-campo, Palhinha virou o cérebro da equipe

Nem a camisa 9 às costas, tradicionalmente entregue aos centroavantes, consegue mais esconder que o mineirinho de ouro se transformou no cérebro do time, articulando as melhores jogadas do meio-campo. De seus pés saiu a maior parte dos lances de ataque que culminaram no bicampeonato. Por isso, hoje é difícil imaginar o super-esquadrão do São Paulo sem seu número 9 em campo.

Quem primeiro percebeu seu potencial para ser o novo dono do meio-campo são-paulino foi o técnico Telê Santana. No início da temporada, o treinador recuou Palhinha (que exercia um papel mais ofensivo em 1992) e transformou Raí no companheiro de Müller no ataque. "Vamos confundir muito mais os



O cérebro do time abraçado por Cafu: reconhecimento até dos companheiros

adversários sul-americanos", previu Palhinha. Como consequência, seu futebol explodiu e ele passou a ser apontado como o herdeiro ideal de Raí, depois que o ídolo se transferiu para a França.

Longe da área, seu número de gols diminuiu — em 1992 sagrou-se artilheiro da Taça Libertadores com sete gols, e este ano havia marcado apenas um até o primeiro jogo da decisão. Mas quando encontrou o caminho das redes, contra o Flamengo, no Maracanã, o craque realizou uma obra de arte. Lançado por Cafu, percebeu a saída do goleiro Gilmar e tocou por cobertura, no ângulo esquerdo, inaugurando o marcador (o jogo terminou 1 x 1).

Depois dessa partida, Palhinha voltaria a mostrar sua importância com jogadas fantásticas, mas sempre no setor de armarção. Contra o Cerro Porteño, no Morumbi, criou todo o lance do gol de Raí, que assegurou a vitória por 1 x 0. Na primeira partida da decisão contra o Universidad Católica, deu o chute na trave que terminou com o gol contra do zagueiro Lopes (o primeiro da goleada de 5 x 1). Além disso, iniciou as jogadas em que Raí e Müller marcaram, respectivamente, o quarto e o quinto gols da vitória. Por isso, a torcida não tem dúvidas: se o bicampeonato sul-americano tem um herói, esse homem é Palhinha.

Todos os inscritos

1	Zetti (Armellino Donizete Quagliato)	GL
2	Vítor (Claudemir Vítor)	LD
3	Válber (Válber Roel de Oliveira)	ZG
4	Ronaldão (Ronaldo Rodrigues de Jesus)	ZG
5	Pintado (Luís Carlos de Oliveira Preto)	VL
6	Ronaldo Luís (Ronaldo Luiz Gonçalves)	LE
7	Müller (Luiz Antônio Corrêa da Costa)	AT
8	Toninho Cerezo (Antônio Carlos Cerezo)	MC
9	Palhinha (Jorge Ferreira da Silva)	AT
10	Raí (Raí Souza Vieira de Oliveira)	MC
11	Cafu (Marcos Evangelista de Moraes)	LD
12	Gilberto (Gilberto Felix de Melo)	GL
13	Lula (Luiz Bonfim Marcos)	ZG
14	Adílson (Adílson José Pinto)	ZG

15	Gilmar (Gilmar Jorge dos Santos)	ZG
16	André Luiz (André Luiz Moreira)	LE
17	Dinho (Edi Wilson José dos Santos)	VL
18	Catê (Marcos Antônio Lemos Tozzi)	AT
19	Vaguinho (Vágner dos Santos)	MC
20	Rogério Ceni (Rogério Ceni)	GL
21	Elivélton (Elivélton Alves Rufino)	AT
22	Cláudio Moura (Cláudio Lúcio Camargo Moura)	AT
23	Suélio (José Suélio da Silva Lacerda)	VL
24	Marcos Adriano (Marcos Adriano Goncalves de Barros)	LE
25	Jamelli (Paulo Roberto Jamelli Junior)	AT



UMA DEFESA QUE FAZ A DIFERENÇA

Ao contrário de outros times que fizeram história, o tricolor tem zaga forte

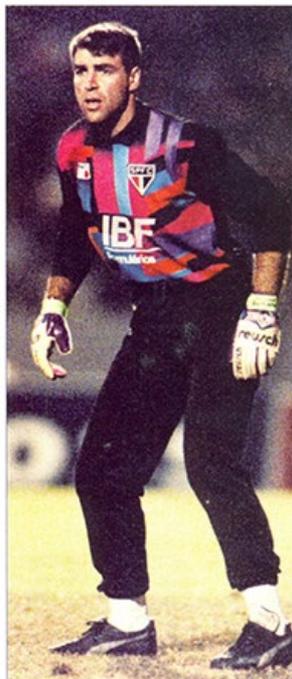
E para a defesa, nada? Tudo. Tudo para o milagroso Zetti, o portentoso Vítor, o classado Válber, o clássico Gilmar e o eficiente Ronaldo Luís. E tudo também para o paredão Pintado. São eles, afinal, a diferença entre o tricolor e os grandes esquadões da história do futebol: o São Paulo é um time tão forte atrás como na frente.

A série de defesas que Zetti praticou no primeiro jogo da decisão da Libertadores contra o Universidad Católica, no Morumbi, não serão esquecidas tão cedo. Assim como Gilmar será eternamente agradecido pelo goleiro ter defendido, quase sobre a linha, uma bola que ele atrasou mal, quando o marcador ainda estava 0 x 0. "Zetti salvou minha carreira", diz o jovem zagueiro. Com isso, Gilmar ganhou moral para marcar depois, em bela jogada, o terceiro gol são-paulino.



O professor Válber: verdadeiras aulas sobre como um zagueiro moderno deve jogar

É mais um novo craque que pinta no Morumbi. Como o lateral Vítor, cujas investidas pelo lado direito levam os adversários a bater cabeça. Sem ser tão jovem quanto eles, o central Válber ensina como jogar moderno: defende com firmeza e aproveita com inteligência as brechas no campo inimigo. Na outra lateral, Ronaldo Luís firma-se a cada dia. É solidário, sóbrio e eficiente. À frente de todos, Pintado. De um volante limitado, forte apenas na marcação, está virando bom passador de bola, conseguindo às vezes lançamentos surpreendentes. "Treino esses fundamentos todos os dias até meu corpo não poder mais", confessa. Mas a garra é sua melhor qualidade. E ele quer mostrá-la outra vez em Tóquio, em dezembro. "Esperamos que dessa vez seja o Milan", diz. Essa defesa merece, de fato, enfrentar um adversário como o super-time italiano.



Santo Zetti: salvando até carreiras



Ótimo marcador, Pintado aperfeiçoa agora seus passes e lançamentos

Classificação Final

C.	CLUBE	PT	JG	V	E	D	GM	GS	SG	AP
1º	São Paulo FC (SP)	10	8	4	2	2	13	6	7	62,50%

2°	CD Univ. Católica (CHL)	19	14	8	3	3	28	18	10	67,86%
3°	CD América (COL)	16	13	6	4	3	26	22	4	61,54%
4°	Club Cerro Porteño (PAR)	13	12	3	7	2	9	7	2	54,17%
5°	CR Flamengo (RJ)	12	10	5	2	3	19	12	7	60,00%
6°	Club Olimpia (PAR)	12	10	3	6	1	10	6	4	60,00%
7°	C Sporting Cristal (PER)	10	10	4	2	4	21	17	4	50,00%
8°	Barcelona SC (EQU)	7	10	3	1	6	13	13	0	35,00%
9°	C Universitario D (PER)	11	8	4	3	1	16	11	5	68,75%
10°	CDC Atl. Nacional (COL)	9	9	4	1	4	12	13	-1	50,00%
11°	C Nacional de F (URU)	8	8	3	2	3	13	11	2	50,00%
12°	Bolívar IU (BOL)	8	8	3	2	3	12	10	2	50,00%
13°	CA Newell's O. Boys (ARG)	8	8	2	4	2	6	8	-2	50,00%
14°	CD El Nacional (EQU)	8	8	4	0	4	12	15	-3	50,00%
15°	CD Cobreloa (CHL)	8	8	2	4	2	9	12	-3	50,00%
16°	Minerven FC (VEN)	6	9	2	2	5	9	21	-12	33,33%
17°	CA River Plate (ARG)	5	6	1	3	2	4	5	-1	41,67%
18°	CA Bella Vista (URU)	5	6	2	1	3	6	11	-5	41,67%
19°	Caracas FC (VEN)	4	7	1	2	4	5	11	-6	28,57%
20°	SC Internacional (RS)	3	6	0	3	3	4	9	-5	25,00%
21°	CD San José (BOL)	2	6	1	0	5	8	17	-9	6,00%

TERROR DA AMÉRICA

Candidatos não faltaram, mas nenhum deles foi capaz de barrar o inédito bi do tricolor na Libertadores. O talento falou mais alto em todos os duelos

OITAVAS-DE-FINAL

O CAMPEÃO SAI RASGANDO

O título sul-americano de 1992 deu ao São Paulo a vantagem de começar a correr atrás do bi da Taça Libertadores somente a partir da segunda fase do torneio. Os argentinos do Newell's Old Boys, a primeira pedra no caminho, eram velhos conhecidos: derrotados nos pênaltis pelo próprio tricolor, na decisão de 1992, agora juravam vingança. O máximo que conseguiram, no entanto, foi um 2 x 0, em Rosário, na primeira partida. Isso porque no jogo da volta, no Morumbi, o tricolor precisava no mínimo de dois gols para levar a decisão da vaga para os pênaltis. E, no fim, acabou fazendo muito mais. Exatamente o dobro, em uma noite de golo e gols de Rai, Cafu e Dinho. Era só o começo de uma campanha inesquecível.

1º JOGO - 7/abril/93

NEWELL'S (ARG) 2 x SÃO PAULO 0

Local: Monumental de Rosário (Argentina); Juiz: Juan Francisco Escobar (Paraguai); Gols: Cozoni 19 e Mendoza 34 do 1º; Cartão amarelo: Palhinha, Obriozola e Berti

NEWELL'S (ARG): Scoponi, Saldaña, Raggio, Pochettino e Berizzo; Berti, Llop, Martino e Castagno; Cozoni (Navarro) e Mendoza (Obriozola). Técnico: Eduardo Manera

SÃO PAULO: Zetti, Vítor, Adilson, Ronaldo e André; Pintado, Válber, Dinho e Palhinha; Cafu e Müller. Técnico: Telê Santana

2º JOGO - 14/abril/93

SÃO PAULO 4 x NEWELL'S (ARG) 0

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Ernesto Filippi (Uruguai); Renda: Cr\$ 1 175 000 000; Público: 31 931; Gols: Dinho 28 e Rai 38 do 1º; Rai 29 e Cafu 38 do 2º; Cartão amarelo: Llop, Martino, Berizzo e Rai

SÃO PAULO: Zetti, Vítor, Luísa (André), Ronaldo (Válber) e Ronaldo Luís; Pintado, Dinho, Rai e Palhinha; Cafu e Müller. Técnico: Telê Santana

NEWELL'S (ARG): Scoponi, Saldaña, Llop, Pochettino e Berizzo; Castagno, Berti (Garfagnoli), Martino e Zamora; Cozoni (Obriozola) e Mendoza. Técnico: Eduardo Manera



O São Paulo precisava de dois gols, e fez quatro: Cafu matou o Newell's e marcou o dele

QUARTAS-DE-FINAL BRIGA CASEIRA DE GIGANTES

Um tira-teima doméstico, entre o tricolor papão de títulos e o

Flamengo, dono da única glória que o São Paulo havia deixado escapar na última temporada: o título brasileiro. No Maracanã, o time deu-se ao luxo de perder gols impossíveis, mas, jogando

em casa, liquidou a fatura. Nem a violência do zagueiro Júnior Baiano, que acertou uma cotovelada desleal em Gilmar, parava a Máquina Mortífera: agora, ela já estava a um passo da nova decisão.



Nem apelando o Fla de Júnior Baiano segurou o tricolor de Müller

1º JOGO - 21/abril/93

FLAMENGO 1 x SÃO PAULO 1

Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: Manuel Serapião Filho (Brasil); Renda: Cr\$ 3 081 590 000; Público: 60 010; Gols: Palhinha 41 do 1º; Nélso 7 do 2º; Cartão amarelo: Gaúcho, Marquinhos e Vítor

FLAMENGO: Gilmar, Charles (Fabinho), Rogério, Wilson Gottardo e Josecler; Uidemar, Júnior, Marquinhos e Nélso; Paulo Nunes e Gaúcho (Nilson). Técnico: Jair Pereira

SÃO PAULO: Zetti, Vítor, Gilmar, Válber e Ronaldo Luís; Pintado, Dinho, Rai e Palhinha (Catê); Cafu e Müller. Técnico: Telê Santana

2º JOGO - 28/abril/93

SÃO PAULO 2 x FLAMENGO 0

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Renato Marsiglia (Brasil); Renda: Cr\$ 7 543 400 000; Público: 97 831; Gols: Müller 25 do 1º; Cafu 23 do 2º; Cartão amarelo: Gaúcho, Marcelinho, Gilmar e Wilson Gottardo

SÃO PAULO: Zetti, Vítor, Gilmar, Válber e Ronaldo Luís; Pintado, Dinho, Rai e Palhinha; Cafu e Müller. Técnico: Telê Santana

FLAMENGO: Gilmar, Wilson Gottardo, Júnior Baiano, Rogério e Fabinho; Uidemar (Djalminha), Júnior e Marquinhos; Marcelinho (Paulo Nunes), Nélso e Gaúcho. Técnico: Jair Pereira

SEMIFINAIS

CONTRA TUDO E CONTRA TODOS

Na hora de brigar pelo direito de ir às finais, contra o Cerro Porteño, do Paraguai, uma desagradável surpresa: com o remanejamento dos grupos na fase anterior, para que os clubes do mesmo país se defrontassem antes das semifinais, o São Paulo havia sido deslocado de sua posição original na tabela. Com isso, perdeu o direito de decidir a vaga em casa contra o Cerro, um time recheado de brasileiros (os laterais Balu e Dida entre eles). Se não bastasse, caso o tricolor sobrevivesse, a decisão do título também aconteceria fora de casa. Contra tudo e contra todos, o São Paulo chegou lá. O magro 1 x 0 no primeiro jogo, no Morumbi, até preocupou. Porém, na partida de volta, Ronaldo Luís estava na cobertura de Zetti, e, como já fizera na decisão do Mundial, contra o Barcelona, em Tóquio, e no jogo final do Paulistão de 1992, contra o Palmeiras, salvou um gol certo, em cima da linha, garantindo o 0 x 0 em Assunção e carimbando o passaporte do bi.

1º JOGO - 5/maio/93 SÃO PAULO 1 x CERRO PORTEÑO (PAR) 0

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Jorge Nieves (Uruguai); Renda: Cr\$ 3 695 215 000; Público: 59 446; Gol: Raf 12 do 1º; Cartão amarelo: Chaves, Dida, Gilmar, Vitor e Müller
SÃO PAULO: Zetti, Vitor, Válber, Gilmar e Ronaldo Luís; Pintado, Dinho, Raf e Palhinha; Cafu e Müller. Técnico: Telê Santana
CERRO PORTEÑO (PAR): Mondragon, Gamarra, Cristaldo, Alcarraz (Duarte) e Dida; Struway, Sotelo e Capurro; Chaves, Villagra (Riveros) e Arce. Técnico: Paulo César Carpegiani

2º JOGO - 12/maio/93 CERRO PORTEÑO (PAR) 0 x SÃO PAULO 0

Local: Defensores del Chaco (Paraguai); Juiz: Alberto Tejada (Peru); Cartão amarelo: Pintado e Válber
CERRO PORTEÑO (PAR): Mondragon, Cristaldo, Gamarra, Capurro e Dida; Struway, Ferreira, Arce e Sotelo (Balu); Alex e Villagra (Chaves). Técnico: Paulo César Carpegiani
SÃO PAULO: Zetti, Vitor, Válber, Gilmar e Ronaldo Luís; Pintado, Dinho, Raf e Palhinha; Cafu e Müller. Técnico: Telê Santana



Um gol solitário de Raf garantiu a vaga contra o Cerro: no Paraguai, bastou o 0 x 0

FINAIS FECHANDO COM CHAVE DE OURO

Nunca uma partida final de Libertadores terminara com um resultado tão dilatado. O bom time do Universidad Católica, do Chile, que havia eliminado o forte América da Colômbia, até que chegou mesmo a equilibrar as coisas nos primeiros minutos de jogo. Mas

não resistiu à apoteose de uma equipe próxima da perfeição, que, com espantosa facilidade, tocou a bola até fazer dois, três, quatro, cinco gols, fechando o marcador em 5 x 1. Na volta, em Santiago, todos sabiam: já não havia mais nada que o adversário pudesse fazer para impedir — trinta anos depois do feito do Santos de Pelé — um novo bi brasileiro na Libertadores. O São Paulo era outra vez o rei da América.

1º JOGO - 19/maio/93
SÃO PAULO 5 x UNIVERSIDAD (CHI) 1
Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: José Joaquín Torres (Colômbia); Renda: Cr\$ 11 473 500 000; Público: 94 629; Gols: Lopes (contra) 30 e Vitor 40 do 1º; Gilmar 9, Raf 15, Müller 20 e Almada (pênalti) 40 do 2º; Cartão amarelo: André, Pintado, Lunari e Almada
SÃO PAULO: Zetti, Vitor (Catê), Válber, Gilmar e Ronaldo Luís (André); Pintado, Dinho, Raf e Palhinha; Cafu e Müller. Técnico: Telê Santana
UNIVERSIDAD (CHI): Wirth, Romero, Vasquez, Lopez (Barrera) e Contreras; Paraguz, Lepe e Lunari; Tupper, Almada e Perez (Reinoso). Técnico: Ignacio Prieto



Vitor festeja contra os chilenos: os 5 x 1 mataram o Universidad

Editora Abril
Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)
PRESIDENTE: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTES EXECUTIVE: Thomas Souto Cordeira
DIRETOR SUPERINTENDENTE: Ronald Jean Degon
DIRETOR DE CIRCULAÇÃO: Carlos Roberto Berlack
SECRETÁRIO EDITORIAL: Celso Nucci
DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS: Edvard Ghirelli
DIRETOR EDITORIAL ADJUNTO: Ricardo A. Setti
DIRETOR DE PLANEJAMENTO E CONTABILIDADE: Vanderlei Buono

PLACAR

DIRETOR DE REDAÇÃO: Joca Kfoury
REDAÇÃO-CHEFE: Sérgio F. Martins
EDITORES: Celso Uziel (Texto)
Ricardo Cordeiro Ayres (Fotografia)
REPÓRTER: Paulo Coelho

Placar é uma publicação da Editora Abril S.A. Publicada pelo Contrato CNPQ S.A. - CEP 06633-000, Caixa Postal 2026, tel. 011 266 2622, Santos, SP. Tiragem em média mensal de 200 mil exemplares. Todos os direitos reservados. Distribuição autorizada pela Lei nº 4747/65. Distribuição Nacional de Publicações, São Paulo. Serviço ao assinante: tel. 011 266 2622

ANER **IVZ**

EMPRESA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

Grupo Abril
PRESIDENTE: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTES: Angelo Rossi, Da Zamboni, José Augusto Pires Moreira, Luiz Fernando Furquim, Plácido Loriggio, Raymond Cohen, Thomas Souto Cordeira





NEWSLETTER

Digite seu e-mail para receber nossa newsletter

HOSPEDAGEM

